



SAF

Relatório de Atividades



2023

Sumário

| | | |
|-----|--|----|
| 1. | Identificação..... | 2 |
| 2. | Histórico, missão, visão e princípios..... | 3 |
| 3. | Finalidade Estatutária..... | 4 |
| 4. | Gestão..... | 5 |
| 5. | Prestação de serviço educacional..... | 7 |
| 5.1 | Gratuidade – concessão de bolsas de estudos..... | 8 |
| 5.2 | Escola Nossa Senhora das Graças – Gracinha..... | 12 |
| 6. | Assinaturas..... | 24 |

1 – IDENTIFICAÇÃO

A **ASSOCIAÇÃO PELA FAMÍLIA**, também denominada **ASPF**, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter beneficente. A ASPF tem por finalidade promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana em todas as suas formas, preponderantemente por meio da educação e, em segundo plano, por meio da assistência social, do esporte, da cultura e das artes.

SEDE

Nome/Razão social: Associação Pela Família

Endereço: Rua Tabapuã, 303, 5º andar, Itaim-Bibi

Cidade/UF: São Paulo — SP

Telefone: (11) 3054-2464

CNPJ: 61.330.817/0001-12

A sede da entidade é:

Alugada Própria Cedida Comodato outros

Responsável para contato com a Entidade

| |
|---|
| Nome: Patrícia Renata Moraes do Nascimento |
| Cargo: Assistente Administrativo |
| DDD/Telefone: (11) 3054-2464 |
| E-mail: secretaria@aspf.org.br |

SERVIÇO EDUCACIONAL

Nome: Escola Nossa Senhora das Graças - Gracinha

Endereço: Rua Tabapuã, 303, Itaim-Bibi

Cidade/UF: São Paulo — SP

Telefone: (11) 3165-2266

CNPJ: 61.330.817/0009-72

2 – HISTÓRICO, MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

HISTÓRICO

A Associação Pela Família (ASPF) foi criada em 1º de setembro de 1956 por um grupo de mulheres católicas, operárias e professoras, comprometidas com a transformação pessoal e social, como consta da ata de fundação “cuidar da instrução, educação e preservação da infância e juventude”.

Em 1959, a ASPF adquiriu a pequena Escola Nossa Senhora das Graças, localizada na Rua Maranhão. Nos anos seguintes, em razão do empenho de suas fundadoras e das doações de inúmeros benfeitores, foi construído um novo prédio, no Itaim. Em 1961, a escola foi transferida para lá e inaugurada.

A ASPF, ao longo dos anos, ampliou suas unidades socioassistenciais para o atendimento a crianças, jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade e risco social. A primeira unidade foi no bairro do Ferreira, na casa que, desde o início, foi o centro de irradiação das fundadoras.

A ASPF, em diferentes bairros e, contando com parcerias de outras instituições, chegou a ter nove unidades: Arco-Íris, Asas Fortes, Caminho Novo, Clarisse Ferraz Wey, Colibri, Girassol, Gracinha, Educação de Jovens e Adultos e Ipê.

A Nova Escola, segunda unidade de educação regular básica da ASPF, localizada na Vila Mascote, iniciou suas atividades em 2004.

Em 2010, uma modificação na lei que dispõe sobre as entidades beneficentes impôs à ASPF grandes mudanças: a transformação do Centro Educacional Colibri em escola e o gradativo encerramento das unidades socioassistenciais.

Atualmente, a ASPF concentra o trabalho na Escola Nossa Senhora das Graças, carinhosamente chamada de Gracinha, na qual estudam alunos pagantes e bolsistas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

MISSÃO

Promover a efetivação do direito das pessoas à educação de qualidade por meio de ações educativas e culturais visando à formação do espírito crítico e à transformação pessoal e social.

VISÃO

Ser referência como instituição de excelência em educação, comprometida com: a formação integral da pessoa, a reflexão crítica, a defesa da igualdade, o reconhecimento e o acolhimento da diferença.

PRINCÍPIOS

Justiça, solidariedade, respeito, competência, responsabilidade.

3 - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Artigo 1º – A **ASSOCIAÇÃO PELA FAMÍLIA**, também denominada **ASPF**, é entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter beneficente, constituída por prazo indeterminado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.330.817/0001-12, com sede à Rua Tabapuã, nº 303, 5º andar, Itaim Bibi, CEP 04533-010, São Paulo (SP), telefone (11) 3054-2464.

Parágrafo 1º – A **ASPF** foi criada em 1º de setembro de 1956 por um grupo de mulheres católicas, operárias e professoras, comprometidas com a transformação pessoal e social, como consta da ata de fundação "*cuidar da instrução, educação e preservação da infância e juventude.*"

Parágrafo 2º – A **ASPF** e suas unidades reger-se-ão pelo presente Estatuto Social, bem como pelas leis vigentes, em especial pela Constituição Federal, pelo Código Civil Brasileiro, e por suas normas internas.

Artigo 2º – A **ASPF** tem por finalidade promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana em todas as suas formas, preponderantemente por meio da educação, e em segundo plano por meio da assistência social, esporte, cultura e artes, podendo criar e manter estabelecimentos de ensino nas três etapas da educação básica, bem como centros de convivência ou outros congêneres.

Parágrafo 1º – Os serviços educacionais destinam-se a crianças e adolescentes, jovens e adultos, incluindo aqueles enquadrados na lei que regula o reconhecimento de entidade beneficente, para cursarem a educação básica, considerando-se as diferentes etapas e modalidades de ensino.

Artigo 3º – Para a consecução de suas finalidades, a **ASPF** pode:

- I-** Organizar-se em tantas unidades quantas se fizerem necessárias, em todo o território nacional, que funcionarão mediante delegação expressa do Conselho de Administração e supervisão do Núcleo de Gestão, que serão regidas pelas disposições contidas neste Estatuto;
- II-** Receber pessoas físicas que se comprometam com os seus objetivos e fins, prestando serviços em caráter voluntário, renunciando a todo e qualquer direito derivado do trabalho, mesmo que desempenhados em funções afins àquelas exercidas por empregados remunerados pela **ASPF**;
- III-** Qualificar-se como Organização Social, tanto para prestar serviços educacionais quanto de assistência social, de acordo com a legislação, no âmbito municipal, estadual e/ou federal;
- IV-** Estabelecer parcerias com a administração pública, celebrando: (i) contratos; (ii) convênios; (iii) termos de colaboração; (iv) termos de fomento; (v) acordos de cooperação e outros.

Artigo 4º – A ASPF, no exercício de sua finalidade social, desenvolverá suas atividades em consonância com o artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para isso, adotará os princípios da universalidade e igualdade de direitos no acesso ao atendimento, inclusive nas demais atividades previstas no caput do artigo 2º.

REGISTRO DO ESTATUTO

Número do Registro no livro: 3331/A – **Microfilme:** 706.710

Número: Livro A4 - **Cartório:** Medeiros

Município/UF: São Paulo – SP - **Data do Registro:** 12/12/2022

MANDATO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATUTÁRIO

| | |
|------------------------------|-------------------------------|
| Início: 16/10/2023 | Término: 13/08/2025 |
|------------------------------|-------------------------------|

COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATUTÁRIO

| |
|--|
| Presidente: Andréa Pimentel Caran |
| Vice-presidente: Ana Lúcia Prado Catão |
| Secretária: Patricia Cordeiro de Abreu Alessandri |

4 – GESTÃO

GESTÃO - ASPF

O Conselho de Administração, respaldado pelos demais associados e atuando conforme as decisões da Assembleia, realizou a Governança da ASPF, contando, em nível de execução, com o Núcleo de Gestão. Muitos foram os desafios enfrentados em 2023, para os quais temos buscado soluções, especialmente na captação e manutenção de alunos e, conseqüentemente, nos aspectos financeiros.

Administração Corporativa

A Administração Corporativa cumpriu as determinações legais vigentes e aplicáveis às áreas de sua competência: recursos humanos, tecnologia da informação, planejamento orçamentário, financeira e contábil. Assegurando o planejamento, controle e execução dos processos administrativos, das prestações de contas, manutenção dos certificados e certidões institucionais, além de assessorar e

orientar os gestores no que diz respeito às obrigações e procedimentos legais. Também atendeu e acompanhou fiscalizações e auditorias externas.

Recursos Humanos

Segue a quantidade de pessoas que colaboraram com a entidade em 2023:

QUADRO GERAL

| | |
|--|------------|
| Funcionários da escola (prestação de serviço educacional) | 149 |
| Funcionários da gestão corporativa | 9 |
| Total de funcionários registrados - CLT | 158 |
| Estagiários remunerados | 11 |
| Total de pessoal ocupado remunerado | 169 |
| Associados | 27 |
| Total de pessoal ocupado não remunerado | 27 |

5 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCACIONAL

A ASPF manteve, em 2023, a Escola Nossa Senhora das Graças – Gracinha, oferecendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio.

Inspirada nos valores derivados da missão respeito, solidariedade, justiça, competência e responsabilidade, o Gracinha proporciona aos estudantes formação integral, priorizando o aprendizado da convivência, na diversidade.

A realização dos inúmeros projetos pedagógicos visa concretamente:

“I – ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – à compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – ao desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – ao fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (art. 32, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

5.1 - GRATUIDADE – CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDOS

A ASPF concedeu bolsas de estudos a estudantes que se enquadraram no perfil socioeconômico estabelecido pelo art. 19 da LC 187/2021 e Decreto 11791/2023.

O processo para o ingresso dos candidatos a bolsas de estudos contempla as seguintes etapas:

- divulgação da abertura do processo por meio de edital;
- solicitação da bolsa, com o preenchimento de formulário e entrega de documentos comprobatórios da situação socioeconômica da família;
- análise e parecer de assistente social acerca da situação socioeconômica da família;
- matrícula do candidato.

As gratuidades concedidas em 2023 estão detalhadas a seguir:

| EDUCAÇÃO BÁSICA | | Quantidade |
|--|---------------------|------------|
| Alunos matriculados em dezembro | A | 682 |
| Bolsas integrais com perfil socioeconômico - LC 187/2021 | B | 106 |
| Bolsas integrais com perfil socioeconômico - convenção coletiva | C | 9 |
| Outras bolsas integrais sem perfil socioeconômico | D | 37 |
| Alunos inadimplentes | E | 5 |
| Alunos pagantes | F(A-B-C-D-E) | 525 |
| Total mínimo de bolsistas integrais por aluno pagante - 1 x 9 | F/9 | 58 |
| Total mínimo de bolsistas integrais por aluno pagante - 1 x 5 | G(F/5) | 105 |
| Bolsas integrais com perfil socioeconômico - LC 187/2021 | H | 106 |
| Bolsas integrais com perfil socioeconômico - convenção coletiva | I | 9 |
| Quantidade de bolsas integrais concedidas na forma da lei | J(H+I) | 115 |
| Bolsas parciais 50% com perfil socioeconômico - LC 187/2021 | K | 2 |
| Conversão em bolsas integrais | | |
| Bolsas parciais de 50% | L(K/2) | 1 |
| Benefícios complementares | M | 11 |
| Quantidade de bolsas integrais concedidas na forma da lei | N(J+L+M) | 127 |
| Gratuidade excedente | O(N-G) | 22 |

| Bolsas concedidas | RECURSOS PRÓPRIOS | | Doações | Montante aplicado em gratuidades |
|-------------------|-------------------|---------------------------|--------------|----------------------------------|
| | Bolsas | Benefícios complementares | | |
| Bolsas 100% | 5.151.824 | 612.529 | 6.012 | 5.770.365 |
| Bolsas 50% | 44.733 | 49.548 | - | 94.281 |
| Totais | 5.196.557 | 662.077 | 6.012 | 5.864.646 |

Trabalho específico realizado com bolsistas

Entendendo nosso papel ativo na garantia do direito à educação de qualidade para todas as crianças e jovens, como forma de reparação social, a Escola Nossa Senhora das Graças – Gracinha atendeu estudantes bolsistas.

Os estudantes bolsistas, pertencentes a uma classe socioeconômica menos favorecida, são, muitas vezes, privados do acesso a bens materiais e socioculturais, entre eles a educação. Nesse sentido, o ingresso no Gracinha é, para muitos, a possibilidade de acesso a direitos básicos.

Plano Nacional de Educação (PNE)

O PNE é a Lei n. 13.005, que está em vigência desde junho de 2014. Essa lei estabelece 20 metas para a educação brasileira (da Educação Infantil à Pós-graduação), que devem ser cumpridas até o ano de 2024.

Apresentamos, a seguir, as metas que dialogam diretamente com o acesso de estudantes bolsistas na Escola Nossa Senhora das Graças – Gracinha. Destacamos:

• **Meta 2:** universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Estratégias:

- 2.3) criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental;
- 2.4) fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos alunos, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;
- 2.9) incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;
- 2.13) promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional e de desenvolvimento esportivo.

• **Meta 3:** universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

Estratégias:

- 3.13) implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão;
- 3.14) estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas.

A seguir, apresentamos as ações desenvolvidas com os estudantes, articulando as metas e estratégias sinalizadas acima.

Em 2023, por meio do edital de chamamento, a escola recebeu 9 estudantes bolsistas no Ensino Fundamental I, 14 no Ensino Fundamental II e 6 no Ensino Médio. Ao ingressarem em nossa escola, esses estudantes foram distribuídos nas salas dos seus respectivos anos escolares, sem nenhum tipo de separação entre os estudantes bolsistas e não bolsistas.

Ao longo do ano letivo, diferentes ações foram realizadas para, além do acesso, garantir a permanência dos estudantes na escola. Vale ressaltar que todos os estudantes que acessaram a escola são oriundos da rede pública de ensino, que, assim como as escolas privadas, passou por um longo período de aulas remotas e reestruturação curricular em função da pandemia de covid-19. Sabemos que nem todas as

instituições, em especial da rede pública, tiveram as mesmas condições de permanência de suas aulas, gerando impactos na aprendizagem dos estudantes.

Já nas primeiras semanas de aula, os estudantes foram convidados a realizar uma atividade diagnóstica que tinha como principal objetivo identificar possíveis déficits de aprendizagem. Essa atividade foi importante para que pudéssemos adequar e diversificar as ferramentas pedagógicas de acordo com o nível de cada estudante. Entendemos que ofertar diferentes formas de acessar os conteúdos é um princípio fundamental para a equidade na educação, e foi com esse objetivo que realizamos essa atividade em todas as respectivas séries.

Com base em uma análise cuidadosa de seus professores, aqueles estudantes que apresentaram dificuldade para acompanhar as aulas, em razão de possíveis lacunas acadêmicas, foram convidados a participar do Curso de Bases. Esse curso tem como premissa oferecer aos estudantes aulas das diferentes áreas curriculares, realizadas por outros professores, no contraturno escolar. Denomina-se Curso de Bases, pois o conteúdo trabalhado não é o mesmo já visto nas aulas regulares e, sim, conteúdos de base, que são primordiais para a compreensão e progressão de outros conteúdos. Por exemplo, no Curso de Base de Língua Portuguesa, são trabalhados conceitos fundamentais de gramática, redação, produção textual etc. Esses conteúdos são bastante úteis durante toda a vida escolar dos estudantes. O Curso de Bases é oferecido durante todo o ano letivo, contudo, na medida em que o estudante vai se apropriando dos conceitos, ele pode deixar de frequentar. Lembramos que se trata de um convite, visando a um bom acompanhamento das aulas, e não é uma obrigatoriedade. A avaliação que tivemos é de que o Curso de Bases foi uma estratégia muito positiva na garantia da permanência desses estudantes. Muitos deles, por terem uma trajetória escolar nem sempre regular, sentiram-se inseguros ao ingressarem em uma instituição privada; dessa maneira, mostrar para eles que podem e têm condição acadêmica para estar nesse espaço foi muito importante.

Para além do Curso de Bases, outras atividades extracurriculares são oferecidas para os estudantes durante todo o ano letivo: aulas de teatro, danças, esportes (incluindo participação em campeonatos interescolares) e aulas em grupos mistos e multietários, o que possibilita novas oportunidades de interação entre as crianças e a comunidade, pois alguns desses cursos estão abertos à participação das famílias.

As saídas para os Estudos do Meio, componente curricular importante na escola, também são ofertadas integralmente para o estudante bolsista. Ao longo do ano, cada projeto de série prevê uma ou mais saídas (dentro e/ou fora do município/estado) para que os estudantes complementem seus estudos, visitando territórios que, de alguma forma, estão sendo trabalhados nas diferentes áreas de conhecimento. Em geral, são projetos interdisciplinares que possibilitam interlocuções diversas e igualmente ricas para os estudantes.

Ao definir que a bolsa de estudos para esses novos estudantes é integral, tomamos o cuidado de detalhar e garantir que o estudante receba tudo o que for necessário para o seu bom desenvolvimento

acadêmico. Dessa maneira, todo material, didático e paradidático, incluindo os livros, é concedido para todos os estudantes bolsistas, bem como o uniforme para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Para a integração dos estudantes bolsistas, foi preciso também um olhar cuidadoso para a comunicação. Construímos uma via de comunicação com as famílias, que inclui ligação, bem como mensagens de WhatsApp, especialmente para aquelas que não acessam e-mail ou têm dificuldade de leitura e compreensão dos textos escritos. Isso permitiu que essas famílias nos acessassem com mais facilidade para, juntos, buscarmos a melhor maneira de solucionar questões cotidianas.

Ao longo de 2023, foi criado o Setor de Equidade com a responsabilidade de transformar as estratégias indicadas em práticas efetivas, das quais destacamos:

- encontro de letramento racial, realizado em 1º de abril, com a apresentação dos resultados do censo racial e diversas mesas de discussão, que terminou com roda de samba e samba-rock;
- reuniões específicas com as famílias beneficiadas pelo programa de bolsas;
- acompanhamento individualizado, como o realizado a todos os nossos alunos, para os bolsistas;
- 3º Colóquio do Gracinha, com discussões no campo pedagógico sobre o impacto da inclusão social e neurodivergente no ambiente escolar.

5.2 – ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - GRACINHA

| NÍVEIS DE ENSINO | Nº DE ALUNOS |
|---------------------------------|--------------|
| Educação Infantil | 18 |
| Ensino Fundamental 1º ao 5º ano | 156 |
| Ensino Fundamental 6º ao 9º ano | 266 |
| Ensino Médio | 242 |
| TOTAL | 682 |

| CATEGORIA | Nº DE FUNCIONÁRIOS |
|--------------|--------------------|
| Professores | 61 |
| Apoio | 88 |
| Estagiários | 11 |
| TOTAL | 160 |

ALUNOS

Público-alvo

Crianças, adolescentes e jovens de 4 a 18 anos.

Caracterização da comunidade

A escola é um estabelecimento tradicional de ensino e trabalha com estudantes e famílias da classe média e média alta, moradores do bairro do Itaim Bibi e arredores. Atende também alunos oriundos de escolas públicas da região por meio de bolsas de estudos.

Introdução

O ano de 2023 deixou claro que as questões trazidas pela pandemia não passarão rapidamente, portanto, seguimos atentos a elas. Saúde mental, excessos no uso de telas tornaram-se desafios importantes no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, nos dedicamos a recuperar a organicidade de nossos trabalhos. O Infantil consolidando sua existência; nas séries iniciais do Fundamental, o repensar do currículo incorporando as temáticas antirracistas e da diversidade; nas séries finais, um investimento grande no repensar dos projetos de série; no Ensino Médio, a consolidação dos Itinerários Formativos e um investimento maior na preparação para os exames externos.

Objetivo geral

O presente relatório tem por objetivo apresentar as principais ações desenvolvidas no Gracinha, em 2023. É um resumo de como procuramos realizar a proposta pedagógica, inspirada nos princípios, nos valores e na missão da escola e da Associação Pela Família.

Nossos objetivos fundamentais foram a revisão e consolidação do projeto político pedagógico; uma revisão de nossas práticas docentes, com o intuito de aproximar nosso discurso e nossos fazeres.

A valorização das diferenças, sempre objeto de atenção de nossa escola, segue sendo um desafio e a elas nos dedicamos. Foram muitas as horas de estudo e trabalho para tornarmos o Gracinha um espaço acolhedor para todos.

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I – do 1º ao 5º ANOS

Infantil: Trep-trepa

Desde que o Infantil chegou, a equipe tem pensado em possibilidades lúdicas para os pequenos para além do parque de areia. O pátio verde sempre foi um lugar desejado e daí nasceu a ideia de construirmos um brinquedo trepa-trepa naquele local.

A ideia foi levada às crianças, que ficaram animadíssimas! Cada uma delas desenhou um projeto dos sonhos: havia trepa-trepas com pontes, escadas, teias, redes..., além de muita ludicidade nas produções.

Para implementar esse projeto, convidamos as famílias para desenvolver o planejamento do brinquedo em parceria com a Orientação, um professor de música da escola que trabalha com marcenaria e o engenheiro da escola, responsável pela manutenção. Reunimos oito famílias que ajudaram a contemplar as ideias presentes nos desenhos e a desenhar a estrutura final.

Em um sábado, reunimos famílias e crianças para finalizar o projeto que foi iniciado ao longo da semana pela equipe de manutenção. Pais e mães perfuraram toras de madeira, envernizaram e auxiliaram na montagem das peças. As crianças se dedicaram a lixar a estrutura e a deixar o brinquedo bem lisinho.

O brinquedo foi oficialmente inaugurado na segunda-feira. As crianças do Infantil deixaram uma placa contando sobre o processo e prepararam um refresco para receber os visitantes que foram apreciar o novo brinquedo da escola.

Desde essa época, o pátio verde tem recebido muitas visitas de alunos de todas as séries e se tornou um espaço especial da escola.

1º ano: Jogos de trilha

Uma das estratégias didáticas para trabalhar com a escrita e a interpretação de números e promover o avanço da sequência numérica oral e escrita é o trabalho com jogos matemáticos. Em um contexto lúdico, as crianças discutem sobre as questões numéricas decorrentes do jogo, além de aprenderem procedimentos importantes em relação a regras e turnos de jogadas.

Nessa perspectiva, os alunos tiveram acesso a muitos jogos de trilha e discutiram bastante sobre suas partidas ao longo de 2023. No 2º semestre, as crianças foram divididas em pequenos grupos para confeccionarem os próprios jogos. O interessante é que esses grupos foram elaborados com base na etapa de conhecimento dos alunos, respeitando diferentes saberes e tempos de aprendizagem. Alguns grupos, por exemplo, operaram com números até 50 (cinquenta), outros, passaram de 300 (trezentos). Os desafios também foram diversificados. Esses jogos foram compartilhados com a comunidade escolar na Mostra de Trabalhos.

2º ano: Grupo social, receitas e afetos

O projeto "Eu e o outro" amplia o olhar da criança para o outro, considerando os grupos de sua convivência. As crianças se dedicaram a conhecer, de forma mais aprofundada, os espaços da escola e, mais ainda, os profissionais que nele trabalham.

Em 2023, esse contato se deu por meio de receitas culinárias, gênero textual estudado pelas crianças no início do 2º trimestre. Nesse trabalho, as crianças elaboraram as tradicionais entrevistas que fazem com os funcionários, mas selecionaram alguns para realizar essa conversa enquanto preparavam uma receita afetiva de família. Desse modo, além de conhecer mais sobre o trabalho de cada um na instituição, souberam de outras curiosidades e afetos que permearam a trajetória de vida dos funcionários.

3º ano: Poemas narrativos

Um dos gêneros textuais trabalhados com as turmas foi o poema narrativo. Após conhecer algumas referências, visando ampliar o repertório, o grupo participou de algumas oficinas para, posteriormente, ser capaz de produzir um texto.

Como as turmas estavam estudando os rios, especialmente o Rio Pinheiros, essa foi a temática escolhida para a produção.

A escrita coletiva foi feita em várias etapas (levantamento das temáticas, escrita, revisão, ajustes, ilustração) e, depois, as crianças treinaram a leitura do texto para a gravação do áudio. O resultado final pode ser apreciado nos *links* a seguir:

<https://youtu.be/8ofWRCSTiNU>

<https://youtu.be/ESi1t5pOTOE>

4º ano: Máquina de Rube

Em 2023, retomamos um trabalho que sempre motivou muito os estudantes.

Após o estudo sobre máquinas simples, na disciplina de Ciências da Natureza, os alunos conheceram a máquina de Rube Goldberg e foram desafiados a construir uma máquina em pequenos grupos.

Primeiramente, tiveram de escolher ao menos três máquinas simples que estudaram para compor o projeto. Pensaram no desenho do projeto, nos materiais que utilizariam e na fixação deles na placa perfurada. Tudo deveria estar em harmonia e sincronia para o bom funcionamento da máquina.

No período de testes, muitos imprevistos surgiram. Inclinações não deram certo, rampas eram muito estreitas, bolinhas eram grandes ou leves demais para rolar pelas estruturas. Deu muito trabalho chegar à versão final, que pôde ser compartilhada com a comunidade escolar na mostra de trabalhos.

5º ano: Poemas

O gênero poemas é trabalhado com os alunos ao longo do 1º trimestre visando aprofundar conhecimentos sobre esse tipo de texto e explorar possibilidades de expressão por meio da escrita.

A temática escolhida para a escrita este ano foi identidade. Os alunos elaboraram poemas que tratavam da autopercepção de si, usando as formas poéticas exploradas ao longo do estudo.

Paralelamente, nas aulas de arte, estudaram sobre autorretratos e fizeram uma autorrepresentação para ilustrar o texto.

Os trabalhos trouxeram à tona assuntos sensíveis vividos pelos alunos no âmbito pessoal, especialmente no que diz respeito à chegada na pré-adolescência. Algumas temáticas até se tornaram temas para as assembleias de classe, pois tangiam questões da coletividade e relações existentes na escola.

Complementar: Sentidos

O fio condutor do trabalho desenvolvido no Complementar ao longo do ano foi a busca pelo desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo a criatividade, o autoconhecimento e as trocas entre pares.

Visando estimular as percepções e os sentidos das crianças, a equipe propôs diversas vivências ao longo do ano. Os alunos construíram objetos e instalações para realizarem pesquisas sensoriais: óculos que modificam o olhar, caixas surpresas para descobrir sensações por meio do tato, um cano gigante que amplifica nossa voz, saquinhos com aromas para despertar as memórias olfativas.

ENSINO FUNDAMENTAL II – do 6º ao 9º anos – EF2

O ano de 2023 foi um ano de reorganização dos projetos de série do EF2. Ao longo de todo o ano, fizemos encontros mensais de formação do professorado com a Orientação e as assessorias para reposicionar os conceitos de projeto de série e Aprendizagens Baseadas em Projetos (ABP). Essa marca do nível precisava de atualização dos conteúdos programáticos e de realinhamento na sua progressão.

Ao final, definimos o eixo do nível como “Conhecemos, pertencemos e transformamos”, e, em cada série, haverá um recorte para abarcar os 17 (dezessete) objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) formulados pela ONU e a sociedade civil organizada com vistas a Agenda 2030.

Os desafios pedagógicos postos estão relacionados à grande diversidade que temos em sala de aula, com questões de neurodivergência, saúde mental, defasagens de aprendizagens e realidades socioeconômicas díspares.

No percurso de 2023, as reuniões pedagógicas abordaram também estratégias pedagógicas e educacionais, além de organização de evento como a Mostra de 80 anos e os conselhos de classe.

6º ano

Estudos do Meio – Bom Retiro e Parque da Luz / Santos

Com base nas discussões do projeto de série “Brasil: conhecer para preservar” e diante da possibilidade de retorno às saídas pedagógicas, os estudantes do 6º ano realizaram dois Estudos do Meio. Para as crianças, as atividades envolveram a preparação de conteúdos vinculados à circulação e ao compartilhamento dos espaços públicos, responsabilidade consigo e com o coletivo, a retomada de procedimentos de registro autônomo, além do enfoque nos temas conceituais vinculados ao projeto de série: a construção dos espaços visitados, sujeitos sociais, impacto físico, econômico e social da pandemia, bem como observações e discussões referidas a preservação ambiental, cultural, social.

Também realizamos o “E eu com isso?”, proposta pedagógica na qual os alunos se desenvolvem de forma autônoma, partindo de temáticas e perguntas que os inquietam, uma ação positiva no mundo.

7º ano

Projeto Terra Brasilis

O projeto “Terra Brasilis” faz parte das propostas curriculares do 7º ano há algum tempo e acontece no 1º trimestre do ano letivo, envolvendo as disciplinas de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa. Tendo a música como fio condutor, apresenta e problematiza conteúdos relativos a elementos naturais e culturais do Brasil, em sua abrangência e integralidade, além da apreciação da cultura e da arte brasileiras. Investiga a compreensão, por meio da linguagem artística musical e dos conteúdos referidos a Geografia, História e produção oral e escrita, abarcando as discussões acerca das consequências e transformações derivadas da ocupação do território e da identidade nacional, em diálogo direto com o projeto de série “Brasil: patrimônio e diversidade”.

8º ano

Em 2023, pudemos fortalecer e ampliar a experiência da ida ao Petar no projeto de série “Preservar pra quê? Preservar pra quem?”. Além de um trabalho de pré-campo, com a visita ao Centro de Diversidade da Prefeitura de São Paulo, ao lado do parque do povo, os estudantes puderam sistematizar a experiência vivida com a criação de uma instalação artística em uma parceria entre o Interdisciplinar e Arte.

O grupo, muito engajado, foi instigado a fazer uma leitura crítica do vivenciado, em forma de instalação artística. Os estudantes se envolveram bastante com o campo e relataram grandes aprendizagens tanto nos conteúdos quanto nas relações entre eles e com os professores. O campo gerou ainda muitas possibilidades de aprendizagem no retorno para escola, retomando os registros e as anotações, ressignificando as experiências vividas e fazendo novas articulações.

9º ano

O ano de 2023 foi de muitas novidades. Inauguramos o Estudo do Meio para Salvador, em diálogo com o projeto de série “São Paulo: conhecer para transformar”. Nesse sentido, o Interdisciplinar fez estudos exploratórios com os estudantes para os monumentos “às Bandeiras” e “Anhanguera” para discutir memória e poder.

Também realizamos com os estudantes a primeira jornada baiana. O mote dos estudos para a sua preparação foram os valores civilizatórios afro-brasileiros, da professora doutora Azoilda Loretto de Trindade.

Em parceria com a Fundação Tide Setubal e a Dream B trouxemos oficinas de rima, dança afro, samba-rock e percussão; fizemos uma mesa de abertura com convidados externos sobre memória; realizamos um encontro ecumênico com lideranças do islamismo, do judaísmo, do candomblé, da umbanda e das religiões evangélicas; e, por fim, uma minifeira de empreendedoras periféricas que vieram falar sobre a organização coletiva.

Também foi o primeiro ano que os estudantes foram convidados a participar das eletivas do Ensino Médio, tendo uma adesão de 50% do grupo.

Como trabalho de finalização do percurso de pesquisa do 9º ano, os alunos participaram do tradicional Congresso do Gracinha. Esse ano, o ConGracinha foi realizado na escola, com a síntese do relato de viagem produzido individualmente pelos estudantes após a ida a Salvador.

ENSINO MÉDIO – da 1ª a 3ª SÉRIES

Processo de implantação dos Itinerários Formativos (1ª série e 2ª série):

A Lei Federal nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio. De acordo com a mencionada lei, em 2023, tivemos o segundo ano da implantação dos Itinerários Formativos contemplando as quatro áreas do conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizadas em três Itinerários Formativos:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Na 1ª série, o estudante percorre, a cada trimestre, um dos três Itinerários, de modo que possa, ao final do ano, fazer uma escolha, por um dos Itinerários, de acordo com seu Projeto de Vida, e nele seguir até o final do Ensino Médio. Os Itinerários foram e estão sendo construídos pela equipe docente da escola e da assessoria. Cada

Itinerário contém uma unidade curricular composta de dois componentes de modo que, ao final do ano, cada estudante percorra seis componentes de diferentes áreas:

- **Linguagens:** a unidade curricular chama-se JUVENTUDES EM CENA, cujos componentes são “Escrevendo no palco” e “Arte – Corpo – Música”.
- **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** a unidade curricular chama-se CULTURA, DIREITOS HUMANOS E DA NATUREZA, e os componentes foram “Observatório dos direitos humanos e da natureza” e “Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana”.
- **Ciências da Natureza e Matemática:** a unidade curricular chama-se MISTÉRIOS DO UNIVERSO: OLHARES DA CIÊNCIA DA NATUREZA E MATEMÁTICA, e os componentes curriculares foram “Arquitetura cósmica e origem do Universo” e “Origem e condições da vida na Terra”.

Na 2ª série, o estudante escolhe um dos três Itinerários e realiza percursos de aprofundamento de acordo com as áreas do conhecimento:

Linguagens:

- Unidade curricular 1 (1º semestre): EU REAL, EU VIRTUAL – composta de cinco componentes
- Unidade curricular 2 (2º semestre): IMAGIN(AÇÕES) DE FUTURO – composta de cinco componentes.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Unidade 1 (1º semestre): ENTRE O MUNDO E EU – A CIDADE EM MOVIMENTO, composta de cinco componentes.
- Unidade 2 (2º semestre): COMPLEXIDADE DO REAL – PENSAR, SENTIR E AGIR, composta de cinco componentes.

Ciências da Natureza e Matemática:

- Unidade geral: ANTROPOCENO E AÇÃO HUMANA NA TERRA, composta de cinco componentes.

Em 2023, ocorreu o segundo ano do componente Projeto de Vida que, além da manutenção na 1ª série do Ensino Médio, com duas aulas semanais, também implementou, na 2ª série, uma única aula; essas aulas ministradas por professor que desenvolveu o programa próprio para a escola. Nossas escolhas seguem as orientações e determinações do Ministério da Educação para o componente Projeto de Vida e contempla as três dimensões principais:

- O encontro consigo: essa dimensão desenvolve o autoconhecimento; o estudante identifica suas forças, suas fragilidades, seus medos e o modo como lida com as dificuldades. O estudante identifica seu contexto familiar e social.
- O encontro com o outro e com o mundo: trata-se da dimensão cidadã, na qual o estudante identifica e atua nos espaços públicos e coletivos, reflete sobre suas ações e desenvolve o senso ético e de respeito às diferenças e aos direitos humanos.
- O encontro com o futuro: a dimensão trata propriamente da construção do Projeto de vida, de seus sonhos, suas escolhas e sobretudo os caminhos pelos quais constrói seu percurso a curto, médio e longo prazo.

Em 2023, na 2ª série, foram realizadas pelos componentes Projeto de Vida e Itinerários atividades e visitas às universidades, tais como a Feira de Profissões da Universidade de São Paulo (USP), a fim de mobilizar o interesse dos estudantes nos vestibulares em instituições públicas.

Simulados

Em 2023, para todo o Ensino Médio, foi ampliado e diversificado os modelos de simulados, que agora envolvem quatro tipos:

- 1- Simulado modelo Fuvest – opcional (fora do horário de aulas);
- 2- Simulado modelo Enem – obrigatório (no horário de aulas);
- 3- Simulados variados e diversificados mediante a escolha do estudante – opcional (fora do horário de aulas), por exemplo: PUC, Mackenzie, ESPM, FGV, Federal do ABC, entre outros);
- 4- Simulados internos – opcional (fora do horário de aulas).

Eletivas

O programa de eletivas, implantado em 2023, está conectado ao Novo Ensino Médio e foi planejado em consonância com os Itinerários: as eletivas oferecidas contemplam as áreas do conhecimento, observando diversas metodologias e diversas linguagens. Além disso, foi criada a modalidade de eletivas com foco nos exames de ingresso no Ensino Superior, contemplando as quatro macroáreas do conhecimento.

Eletivas do 2º semestre de 2023:

- Analisando a Matemática: dos diferentes exames de ingresso ao Ensino Superior
- Revisando e revisitando a Química
- Escrita argumentativa e crítica para exames vestibulares
- Leituras literárias para exames
- Revisando e entendendo a Biologia
- Relações internacionais nas Américas: temas e conflitos contemporâneos
- Inteligência artificial: história, fundamentos e implicações na dinâmica social
- Experimentações: da Alquimia à Química
- Ásia: geopolítica e relações internacionais na atualidade
- Jornalismo nas/para as redes
- Jogos teatrais
- Corpo e consciência
- Investigação criminal e ciência forense: da ficção a realidade
- Arte contemporânea, cerâmica, modelagem e escultura
- O futuro é aqui e agora
- Direito e suas vertentes
- História, psicologia e cinema para desvendar o fascismo
- Poéticas da vida

Estudos do Meio da 2ª e 3ª séries

Com base na diversificação das metodologias, uma estratégia que promove a aprendizagem dos estudantes são as saídas e os Estudos do Meio. Brasília e Amazônia foram os estudos realizados na 2ª e 3ª séries respectivamente. Foi preciso replanejar e se adequar à nova realidade econômica reduzindo custos, sem haver prejuízos para a qualidade do trabalho realizado. No Estudo do Meio em Brasília, foram criados três roteiros diversos de modo que cada itinerário fizesse um percurso com nuances específicas de acordo com a área de escolha; um exemplo dessa customização foi a visita a diferentes Ministérios, dependendo do itinerário. Do mesmo

modo, enquanto um grupo esteve no Sítio Sementes, outro visitou a Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. Por outro lado, as três áreas realizaram a visita ao Congresso e tiveram contato direto com parlamentares, sobretudo, deputados federais. Na 3ª série, a visita a Manaus trouxe um foco novo na vida urbana e industrial da metrópole; ao lado da já tradicional imersão no universo ribeirinho e florestal.

Estudos do Meio dos Itinerários da 1ª série

Na 1ª série, cada Itinerário realizou uma saída de campo:

- Ciências da Natureza e Matemática: ida ao Museu Aberto de Astronomia (MAAS);
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: imersão de um dia em aldeia indígena com oficinas e vivência em um modo de vida diverso da experiência dos estudantes. No segundo dia, a visita ao Museu da Diversidade;
- Linguagens: dois dias de imersão no centro de São Paulo mediante roteiro específico com olhar da área.

PROJETOS/AÇÕES COM ALUNOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE NÍVEIS OU QUE SE REPETEM EM MAIS DE UM NÍVEL

Grêmios Estudantil, Coletivo EU NÃO SOU UMA GRACINHA, Núcleo de Afeto Negro, Núcleo LGBTQIA+

Os diversos grupos que têm os alunos como protagonistas seguiram sofrendo grande desarticulação, ainda herança da pandemia.

Como antídoto, o professor de Geografia passou a ser responsável por trabalhar com esses grupos, contribuindo com ideias e sugestões para que possam reencontrar o vigor ora perdido.

HackLab

O HackLab continua a cumprir sua missão de oferecer oportunidades para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, estimulando habilidades de comunicação e expressão, promovendo a autonomia e criando ambientes propícios para a criatividade e colaboração. Por meio de atividades que incentivam a reflexão, descoberta, criação e conexão, os estudantes são incentivados a investigar, compartilhar ideias, resolver problemas e colaborar. O HackLab também trabalha com a identificação de problemas, proposição de soluções, uso da linguagem computacional e identificação de padrões.

Entre os projetos que se destacaram esse ano estão:

Complementar

Desvendando o labirinto: aventura de programação com robôs de papelão

Partindo do desejo do grupo de construir um robô, os alunos foram introduzidos ao pensamento computacional por meio de atividades desplugadas. Guiaram, por meio de comandos, o robô de papelão por um labirinto e testaram diversas hipóteses até o conduzirem ao fim do percurso.

Fundamental I

2º ano

Descoberta animal: jogo de tabuleiro Multidisciplinar

Áreas envolvidas: Ciências da Natureza, Inglês e HackLab

Os alunos usaram a máquina de corte a laser para criar um jogo de tabuleiro, desenvolvido para estudar as características dos diferentes grupos de animais e descobrir os respectivos nomes dos animais em inglês.

4º ano

Engenhosidade em ação: construindo máquinas simples inspirados por Rube Goldberg

Áreas envolvidas: Ciências da Natureza e HackLab

Os alunos exploraram máquinas simples, inspirados por Rube Goldberg, integrando teoria à prática. A atividade promoveu colaboração, desenvolvimento de habilidades interpessoais e criativas e estimulou a resolução de problemas em equipe. A criação exigiu planejamento criativo, considerando a lógica e ordem das etapas. A experimentação constante e a modificação das máquinas desenvolveram habilidades de resolução de problemas e práticas, preparando os alunos para desafios reais.

5º ano

Explorando circuitos: da teoria à prática

Áreas envolvidas: Laboratório de ciências e HackLab

O 5º ano explorou as propriedades elétricas e magnéticas dos materiais ao montar um circuito elétrico em uma maquete. Aprenderam sobre componentes elétricos, como resistores e fios condutores, e criaram representações em escala de ambientes escolares, identificando e incorporando circuitos elétricos principais. Essa atividade incluiu medições, elaboração de plantas e orientações sobre materiais condutores e segurança.

Fundamental II

6º ano

Improvisador

Áreas envolvidas: Matemática, Arte e HackLab

Os alunos construíram um instrumento musical coletivo, similar a um xilofone, para uso na escola, promovendo discussões sobre acessibilidade e oferecendo experiência em marcenaria.

7º ano

Explorando variáveis em jogos de Matemática: desenvolvimento de habilidades de programação e criatividade

Áreas envolvidas: Matemática e HackLab

Usando a plataforma Scratch durante as aulas de Matemática, os alunos aplicaram habilidades de programação para criar jogos autorais, fortalecendo a compreensão de variáveis e o pensamento computacional.

8º ano

Desvendando as energias: montagem de maquete e construção de gerador

Áreas envolvidas: Geografia e HackLab

Os alunos estudaram matrizes energéticas e transmissão de energia, montando maquetes com diferentes geradores, explorando a variabilidade nos métodos de fornecimento de energia adotados por diferentes países.

Ensino Médio

2ª Série

Residências conectadas: construindo circuitos elétricos na prática

Áreas envolvidas: Física e HackLab

Os alunos criaram plantas baixas de residências funcionais, aplicando conhecimentos sobre potência elétrica, *design* arquitetônico e resolução de problemas em equipe.

Arquitetura social: criando espaços para comunidades

Áreas envolvidas: Matemática e HackLab

Os alunos estudaram indicadores sociais da cidade de São Paulo e idealizaram criações arquitetônicas, considerando escalas, áreas e função social, com base nas disparidades entre as regiões da cidade.

SETOR DE APOIO À APRENDIZAGEM E PARTICIPAÇÃO

O número de alunos acompanhado pelo Setor de Apoio em 2023, de forma pontual ou sistemática, foi maior que em anos anteriores.

| CRIANÇAS E JOVENS ATENDIDOS PELO SETOR DE APOIO | |
|---|--------------|
| NÍVEL | Nº DE ALUNOS |
| Educação Infantil e Ensino Fundamental I | 49 |
| Ensino Fundamental II | 61 |
| Ensino Médio | 49 |
| TOTAL | 159 |

Os estudantes acima enumerados apresentaram questões singulares no seu modo de participar e/ou aprender no Gracinha, pois vivenciaram algum(ns) tipo(s) de obstáculo em determinado momento do ano, ou de maneira estendida, na relação com a escola.

Dessa forma, o Apoio foi chamado a participar do processo de identificação dessa(s) barreira(s)¹ e do desenvolvimento do “plano de trabalho”, pensando, articulando e alinhando estratégias e encaminhamentos com a equipe escolar (Orientação, professores, inspetores, enfermeiras, bibliotecários, funcionários em geral), com os próprios estudantes, suas famílias e os especialistas que muitas vezes os acompanham de modo clínico fora do contexto da escola.

Além desse acompanhamento mais “individualizado e em rede”, que tem como premissa a escuta ativa do aluno e de todos os envolvidos em sua escolarização, procuramos potencializar alguns “dispositivos coletivos” para atender a estudantes em “situações parecidas”, como o curso de Bases, o projeto de Tutoria do Ensino Médio, as discussões grupais nas Assembleias de classe do EFI.

Da mesma forma, reforçamos a prática de problematizar e ampliar as estratégias pensadas para um aluno que poderiam beneficiar a outros/todos. Nossa intenção era criar condições mais acessíveis, inclusivas e de pertencimento, na direção de uma educação para todos.

As entradas em aula e a circulação pelo recreio/parque para observação e posterior conversa com professores e inspetores, visando a troca e novas propostas, configuraram-se meios importantes para engajar alguns educadores na reflexão/ação sobre os alunos em situação de inclusão, diversidade e convivência.

Também investimos no acompanhamento e na sistematização dos planejamentos diversificados para as crianças e jovens que apresentaram diferenças mais significativas e necessitaram de um currículo flexível para participar/aprender, à luz de discussões teóricas que foram realizadas em 2022 nessa temática (PD).

No 1º semestre de 2023, passamos por uma reestruturação de parte da equipe de estagiários e tivemos a saída da assessora de práticas inclusivas do setor, o que requereu uma mudança da dinâmica de reuniões, de trabalho da psicóloga escolar (com um pequeno aumento de horas, por exemplo) e dos demais psicólogos do Apoio.

Mantivemo-nos dedicados à capacitação continuada e em serviço desse grupo e contamos muito com as acompanhantes escolares na multiplicação de suas experiências teórico-práticas para essa formação.

A parceria com a assistente pedagógica para a promoção da equidade sociorracial na escola foi fortalecida de maneira significativa, profissional que trabalhamos de forma bastante articulada para mitigar as barreiras que poderiam se constituir com a política de bolsas filantrópicas da escola, tanto para os alunos recém-chegados quanto para aqueles que já pertenciam à nossa comunidade.

Do ponto de vista da produção de conhecimento, debruçamo-nos no planejamento, na execução e no início da montagem da nossa trilha de aprendizagem sobre práticas escolares inclusivas, inspirada no documento “Políticas, princípios e parâmetros das práticas inclusivas do Gracinha” (2011/2019). Construímos um projeto e dividimos em alguns eixos temáticos, distribuídos entre os membros da equipe. Conseguimos reunir e produzir materiais para alimentar alguns eixos do acervo, com intenção de finalização em 2024.

Representando o Gracinha como escola protagonista no tema da inclusão, demos continuidade à participação nas discussões e na escrita de textos com outras escolas particulares no “Lugar de Vida”, instituição de referência em educação inclusiva e transformação da instituição escolar na direção do aluno.

3º Colóquio – Educação, Diversidade e Pertencimento

Em setembro, recebemos Rita von Hunty para a palestra “Diversidade, inclusão e pertencimento”, que recebeu cerca de 350 pessoas.

No dia seguinte, foram organizadas rodas de conversa para discutir os seguintes temas:

- Relações raciais em sala de aula;
- Práticas inclusivas: diversificação e avaliação;
- Gestão escolar: desafios e soluções para sustentar os programas de inclusão e antirracista;
- Comunidade escolar: como engajar as famílias no projeto político pedagógico da escola;
- Olhar para o futuro: o que está no horizonte;
- Construindo outra escola: Lei 10.639/2003;
- Desafios da construção coletiva: estratégias e ações;
- Pertencimento e convívio: perspectivas do trabalho educacional no combate à intolerância;
- Ações afirmativas nas universidades privadas.

O evento contou com a participação da equipe pedagógica, de funcionários da escola e da ASPF, famílias de estudantes do Gracinha e profissionais de outras escolas.

Trabalho com famílias

Seguimos com a parceria com a Organização dos Pais do Gracinha (OPG), agora renomeada Organização das Famílias do Gracinha (OFaG), e seus projetos Livro Livre, Varal de Uniformes e Rodas de Conversas, que, nesse ano, tiveram como temas: “Expectativas: o que nos une e o que nos separa, na relação pais e filhos?” e “Uso de cigarros eletrônicos na adolescência”, atividades realizadas em parceria com o Grêmio Estudantil e com a Orientação do Ensino Médio.

Realizamos também um encontro formativo com Clara Fagundes sobre “Desafios da parentalidade”, voltado a famílias dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalho com funcionários

Abrimos o ano realizando uma série de oficinas de saúde mental voltadas ao corpo docente e aos funcionários, que levou a momentos de descontração e aproximação entre profissionais de setores diversos da instituição.

Antirracismo

O Grupo Guardiã, em conjunto com a escola, organizou, no dia 1º de abril, um evento formativo chamado "Diálogos de equidade: despertando a consciência racial".

Nesse encontro, aberto a toda comunidade escolar, foi apresentado um balanço das atividades realizadas em 2022; um resumo do Censo Racial do Gracinha.

No 2º semestre, o professor Denis de Paula Carvalho Martins ofereceu o primeiro curso do projeto "Gracinha Convida", cujo nome foi "Racismo estrutural", que contou com mais de 200 participantes, entre os quais professores, funcionários, famílias de estudantes do Gracinha e profissionais de outras escolas.

Conclusão

O Gracinha é uma escola que traz a força da tradição e o vigor da vanguarda. Somos uma escola forte, mas que entende que, mais que transmitir conteúdos, nosso papel está em educar para o uso do que é aprendido. E essa atuação começa na própria escola, por isso são tão importantes os locais e grupos em que os alunos possam se expressar, como o Grêmio, o Coletivo Feminista, entre outros. Do mesmo modo, são essenciais as reflexões feitas coletivamente com funcionários, estudantes e suas famílias, como aconteceram nas rodas de conversa durante o ano. O grupo antirracismo também se destacou nesse sentido. Esperamos colher os frutos desse trabalho.

Wagner Cafagni Borja
Diretor Geral

Lígia Augusta Mori
Diretora Pedagógica

6 - ASSINATURAS

São Paulo, 25 de abril de 2024.

Andréa Pimentel Caran
Presidente

Ana Lúcia Prado Catão
Vice-presidente

